

**MUDANÇAS SOCIOESPACIAIS URBANAS EM
ARAPIRACA-AL NA AURORA DO SÉCULO XXI**

**SOCIAL AND SPACE CHANGES IN THE CITY
OF ARAPIRACA-AL AT THE BEGINNING OF THE XXI
CENTURY**

**Marcos Antônio Silvestre Gomes¹, Rosineide Nascimento da Silva²,
Ricardo Vicente Ferreira³**

¹ Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais. Avenida Frei Paulino. Nossa Senhora da Abadia. CEP: 38025180 - Uberaba, MG – Brasil.
gomesmas@hotmail.com.

² Mestre em Ecologia e Conservação.
rosineideg7@gmail.com.

³ Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Departamento de Geografia. Avenida Getúlio Guarita. Nossa Senhora da Abadia. CEP: 38025440 - Uberaba, MG – Brasil.
rcrdvf@gmail.com

Recebido 22 de dezembro de 2014, aceito 21 de maio de 2015

RESUMO - As cidades revelam em suas formas e conteúdos o resultado das ações de agentes sociais interessados na sua reprodução, como o Estado, os empresários de vários segmentos econômicos e o setor imobiliário que alteram e produzem novas formas espaciais. A propósito das ações desses agentes, este trabalho teve o intuito de analisar as mudanças socioespaciais urbanas ocorridas nas últimas décadas no município de Arapiraca-AL/Brasil, destacando o dinamismo em parcelas do espaço urbano. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, consultas e levantamentos nos órgãos municipais e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, análise de leis e documentos públicos, pesquisa exploratória e registro fotográfico em campo, elaboração de mapas em Programa ArcGis etc. Constatou-se que o dinamismo econômico de Arapiraca, pautado na expansão do setor de serviços, tem se intensificado nos últimos anos com os investimentos de diferentes grupos econômicos através da implantação de suas filiais,

além de importantes investimentos públicos, com destaque para a política de criação e reforma de espaços públicos. No entanto, estes processos em curso aprofundaram as desigualdades socioespaciais urbanas ao privilegiarem parcelas específicas da cidade, especialmente o vetor Norte da área urbana e área central.

Palavras chave: produção do espaço urbano, dinâmica econômica, Arapiraca.

ABSTRACT - The cities reveals in its form and meaning the actions of social agents that are interested in its reproduction, represented by the State, the entrepreneurs of different economic branches and the housing sector which transform and generate new spatial forms. Regarding the action of this agents, the purpose of this work is to analyse the last decade of socio-spatial urban changes in the city of Arapiraca (AL/Brasil), highlighting the spatial dynamization of some parts of the city. The data and information for the research came from many sources: bibliographic review, municipal office, Brazilian Census, the Institute of Geography and statistics (IBGE). The approach made use of analysis of public documentation, municipality law, exploratory analysis, photographic recording and utilization of Geographic Information System (GIS) to maps production. As a result, the economic dynamism of the services sector has been increased in the last years, receiving investments from different corporate affiliates located in the city and also through significant public investments specially in squares and public parks. Nevertheless, the continuation of this process have increased inequalities in urban areas, because this activities benefit selected parts of the city, specially the northern vector of urban area and downtown.

Key words: urban space production, economic dynamics, Arapiraca.

INTRODUÇÃO

A cidade capitalista, ela mesma produto e mercadoria, visto que trabalho socializado e fragmentadamente posta à venda, expressa um conteúdo de

classes. Bairros, ruas e edificações projetam-se desigualmente no espaço urbano não apenas por meio de suas formas, mas pelos conteúdos que embutem e representam.

De acordo com Carlos (1994, p. 85),

a cidade aparece como um bem material, consumida de acordo com as leis da reprodução do capital. Este processo tem como característica fundamental produzir um produto fruto do processo de trabalho considerado como processo de valorização, que seja mercadoria e que se realize através do mercado. No caso do espaço urbano ele é um produto que possui um valor de uso e de troca¹ específicos: como produto do processo, ele é mercadoria, como condição para reprodução, é capital fixo.

Produto da sociedade, o espaço urbano é reflexo e condicionante social (Correa, 2004) e assim, diferentes agentes são responsáveis pela sua produção/reprodução/apropriação, provocando alterações/modificações na paisagem e no conteúdo local².

O Estado, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, os proprietários dos meios de produção, entre outros, desenvolvem estratégias e práticas sociais distintas e muitas vezes complementares promovendo mudanças socioespaciais urbanas (Correa, 2011). Estas mudanças podem tanto resultar

1 Para aprofundamento quanto a estas questões, veja-se Harvey (1980) e Lefebvre (2001).

2 Na literatura brasileira há um conjunto de discussões já bastante explorado no que se refere aos agentes da produção do espaço urbano e assim, dados os propósitos deste trabalho e as limitações quanto à extensão do texto, sugere-se àqueles interessados no aprofundamento da questão, consultar Carlos, Souza e Spósito (2011), e Carlos, Volochko & Alvarez (2015). Para um estudo mais específico, consultar Gomes (2009).

predominantemente das ações de um único agente, como o Estado, quanto decorrer da convergência de ações de múltiplos agentes, como é o caso da produção de um loteamento ou mesmo da implantação de um *shopping center*.

Na cidade de Arapiraca-AL, as mudanças socioespaciais decorrem de ações de agentes com diferentes intencionalidades, se intensificando nas últimas décadas pela introdução, aprofundamento e superposição de lógicas globais em detrimento das dinâmicas locais e regionais. Ou seja, as ações de agentes públicos e privados ocorrem em diferentes escalas e assim redefinem o quadro econômico e social local. Há, nesse processo, uma sobreposição das estruturas urbanas previamente organizadas mediante a inserção de “lógicas espaciais mais complexas e decididas fora da escala de poder econômico e político local, em função de interesses comerciais e imobiliários que implantam *shopping centers*, que expandem redes de comércio de múltiplas filiais ou de franquias que associam atores econômicos locais a atores econômicos nacionais” e internacionais (Spósito, 2007, p. 242).

Historicamente, no município de Arapiraca atuam importantes grupos empresariais de diferentes escalas, sobretudo ligados à cultura do fumo, que já se constituiu como a principal atividade econômica³. Ao mesmo tempo, esta cultura também possibilitou a formação de um importante grupo de pequenos e médios produtores rurais que mais tarde contribuiu para o dinamismo econômico, sobretudo na área urbana. No entanto, com a decadência das atividades

³ De acordo com Souza (2009, p. 111), atualmente entre as grandes empresas sediadas em Arapiraca que têm maior participação na produção e comercialização do fumo de corda, destacam-se: Incasil Indústria e Comércio, Araújo Silva Ltda, do Grupo Bananeiras; Incofusbom Indústria e Comércio de Fumo Super Bom Ltda.; Indústrias Reunidas Coringa Ltda. e Grupo Maratá. “A empresa norte-americana Universal Leaf Tabaco, segunda maior empresa mundial em volume de fumo comercializado, vem desenvolvendo uma experiência com produtores do Agreste alagoano. As variedades testadas são Virginia e Burley. Além da Universal Leaf, a empresa Souza Cruz também desenvolve experimentos com variedades de fumo na região”.

fumageiras após a década de 1990 e, aproveitando-se do importante capital acumulado durante o período em que a mesma prosperou, desenvolveu-se um setor de serviços avançado, capaz de imprimir mudanças significativas em termos qualitativos e quantitativos, reafirmando o papel regional de Arapiraca como o centro mais dinâmico do interior do Estado de Alagoas. Ou seja, trata-se de um processo engendrado tanto por agentes locais e regionais quanto nacionais e internacionais.

Somente na primeira década do século XXI, o município praticamente quadruplicou sua economia, apresentando reflexos importantes na geração de emprego e renda e na estruturação do espaço urbano. No que se refere às ações dos agentes econômicos, destacam-se a implantação ou intensificação da oferta de diferentes atividades e produtos imobiliários, como os loteamentos fechados⁴ de médio e alto padrão, as torres de apartamentos, *shopping center*, redes atacadistas internacionais, cadeias de *fast-food*, bares e restaurantes especializados etc.

No âmbito das ações públicas, trata-se de um conjunto de intervenções que, através de projetos de infraestrutura, alteraram drasticamente parcelas do espaço urbano, tanto em seu conteúdo material quanto social. Constituem exemplos, a implantação e reforma de praças e parques; o asfaltamento e sinalização de ruas e avenidas; a implantação de escolas de tempo integral, universidades, centros de saúde avançada e equipamentos de lazer; reformas e ampliação de prédios públicos; duplicação de rodovias etc.

Considerando estas questões, este trabalho intenta uma análise das mudanças socioespaciais urbanas ocorridas nas últimas décadas no município de Arapiraca-AL, destacando aspectos das ações públicas e privadas que engendraram este

4 Os loteamentos fechados são ilegais perante a Lei Federal de Parcelamento do Solo Urbano, nº 6.766, de 1979. No entanto, diversos municípios têm os reconhecido em suas leis municipais.

processo. Trata-se de compreender em que medida as novas lógicas econômicas estão fomentando alterações importantes na área urbana e de que modo a implantação de infraestrutura urbana pelo poder público têm contribuído para a ampliação deste processo.

Como recurso metodológico utilizou-se de pesquisa bibliográfica, consultas e levantamentos nos órgãos municipais e no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), análise de leis e documentos públicos, pesquisa exploratória e registro fotográfico em campo, elaboração de mapas no Programa ArcGis/Esri, entre outros.

Dinâmica econômica e mudanças socioespaciais urbanas em Arapiraca na auro-ra do século XXI

No ano de 2013, de acordo com o IBGE (2014), Arapiraca apresentou uma população estimada em 227.640 habitantes, dos quais cerca de 85% eram considerados urbanos. O município ocupa uma área de 366,5 km² e encontra-se à 248m de altitude. Localiza-se na Mesorregião do Agreste Alagoano, Região Nordeste do Brasil, distante cerca de 130km da capital do Estado, Maceió (Figura 1). Historicamente reconhecido pela cultura do fumo, que lhe rendeu prosperidade econômica, destaca-se no estado porque representa a maior população e o maior PIB (Produto Interno Bruto) entre os municípios do interior⁵.

O fumo representou entre 1960 e 1990 o principal produto da agricultura, desempenhando importante função na economia do município e do agreste alagoano⁶ (Nardi, 2004). Por exemplo, na década de 1980, a mesorregião de

5 Segundo o IBGE (2014), em 2011 os municípios de Alagoas que apresentaram os maiores PIB's, a preços correntes, eram os seguintes: Maceió (13.743.391 mil reais), Arapiraca (2.173.811 mil reais), Marechal Deodoro (912.375 mil reais) e São Miguel dos Campos (863.932 mil reais). Respectivamente, a população estimada desses municípios em 2013 era de 996.733, 227.640, 49.853 e 59.077.

6 No Agreste, "Arapiraca é o principal produtor, seguido dos municípios de Lagoa da

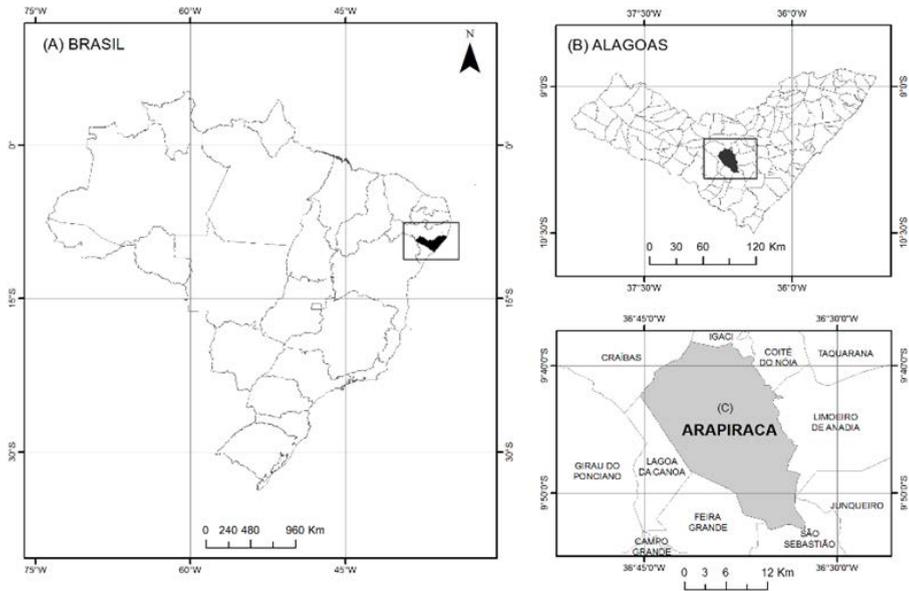


Figura 1: Localização do município de Arapiraca no Estado de Alagoas e no Brasil.

Arapiraca produzia cerca de 30 mil toneladas de fumo por ano, porém no período de 2000 a 2005, a queda na produção foi de 67% (Monteiro, 2008). No ano de 2012 toda a produção de fumo em Alagoas somou 14.718 toneladas, movimentando 22.520 mil reais, o que reafirma a perda de competitividade deste segmento produtivo (SEPLANDE, 2012a).

Para Nardi (2004), a crise do fumo que se delineou no decorrer da década de 1990 e, sobretudo a partir de 1998, proporcionou uma queda de 70% da produção e assim agravaram-se o desemprego e a pobreza no município. Destarte, houve aumento da riqueza, pois o PIB per capita passou de 1.667 para 2.376 dólares, entre 1996 e 2000, ou seja, uma taxa de crescimento de 42,5%, sendo superior àquela apresentada pelo Estado de Alagoas. Ainda, no mesmo período, o crescimento demográfico foi de 7,6%.

Canoa, Feira Grande, Coité do Nóia, Girau do Ponciano, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Teotônio Vilela, Taquarana e Campo Grande". (Souza, 2009, p. 111).

Salienta Souza (2009, p. 112) que

A crise do fumo, de certa forma, serviu para marcar um novo ciclo econômico que apontava a necessidade de diversificar a matriz produtiva municipal, pois a fumicultura demonstrava claramente grande instabilidade em sua produção e comercialização e, a médio e longo prazo, poderia colocar as finanças municipais em sérias dificuldades.

Por isto, observou-se que paralelo à crise do setor fumageiro, que ocasionou a diminuição da área plantada, surgiram outras atividades também ligadas ao setor agrícola, como o cultivo de hortaliças, tubérculos, grãos, fruticultura irrigada e, em pequena escala, rebanhos de bovinos, caprinos e ovinos. O setor comercial da cidade também merece destaque, pois ocupa uma posição central na composição dos proventos municipais, representando quase 50% na composição setorial do Produto Interno Bruto (PIB) do município.

A diversificação econômica demonstrou-se extremamente importante após o ano 2000, proporcionando um aumento extraordinário do PIB municipal. No ano de 2002 somou 583.578 mil reais, e em 2011 totalizou 2.173.811⁷ mil reais (a preços correntes), tendo maior participação o setor de serviços (1.545.228 mil reais). É notável o elevado crescimento deste setor na economia de Arapiraca, como se observa no período de 2002 a 2011 (**Figura 2**).

A análise da evolução do PIB por setor da economia, conforme a **Figura**

⁷ Embute-se neste total o valor de 265.680 mil reais referentes a impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes.

2, demonstra que houve uma redução significativa da participação da agropecuária na composição do PIB municipal no período 2002-2011. A produção agropecuária declinou cerca de 50%, ou seja, de 62.434 mil reais em 2002 para 36.722 mil reais em 2011. Neste mesmo período, a produção industrial avançou de 81.290 mil reais para 326.180 mil reais, apresentando um incremento significativo, com destaque para os segmentos alimentício, gráfico, plástico e químico. Como exemplos de empresas desses segmentos, podem-se destacar: Camarão – Indústria de Produtos Alimentícios, Indústrias Reunidas Coringa, Art's e Brind's, Centergraf - Gráfica e Editora, Incograf – Indústria e Comércio de Produtos Gráficos, Injeplast, Merconplas Industrial de Plásticos, Samplás – Indústria e Comércio de Plástico e Superútil Indústria e Comércio. Além disso, há algumas distribuidoras de alimentos e/ou produtos de higiene e

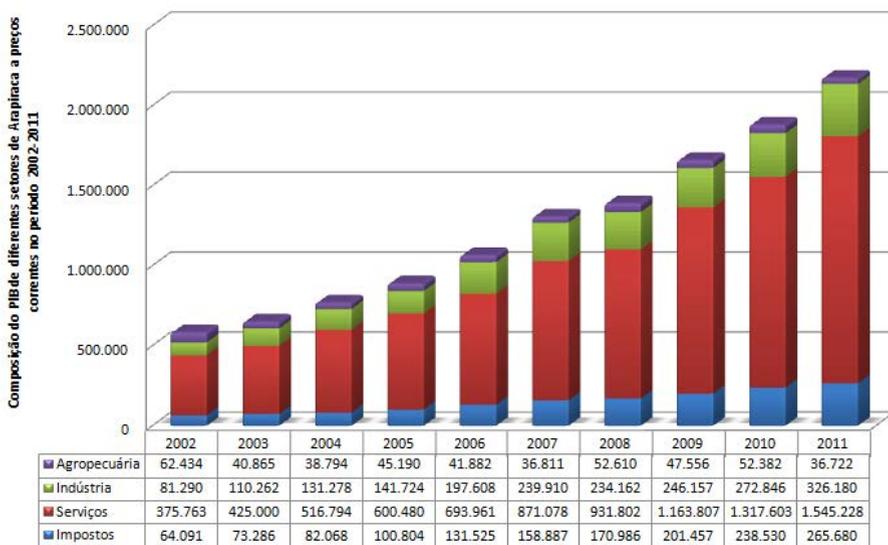


Figura 2: Evolução do PIB de Arapiraca-AL, por setor de atividade econômica, a preços correntes (R\$ 1.000) no período 2002-2011.

Fonte: SEPLAN (2007), SEPLANDE (2012a, 2012b) e IBGE (2014).

limpeza, como Asa Branca, Andrade, Líder e Tio Vieira. Arapiraca ainda conta com o Polo Moveleiro Nascimento Leão (às margens da rodovia AL-220).

O expressivo crescimento econômico de Arapiraca, sobretudo, com base no setor de serviços, é reflexo da sua importância no contexto regional em que se insere, destacando-se como centro comercial e de prestação de serviços especializados⁸. Este dinamismo tem se intensificado nos últimos anos com os investimentos realizados por importantes grupos econômicos na implantação das suas filiais, como Walmart Hipermercados, Carrefour Hipermercados, A e C Centro de Contatos, Ibis Hotéis e Hipermercados GBarbosa. Destaca-se também a implantação do Arapiraca *Garden Shopping*⁹, do grupo Tenco *Shopping Centers*¹⁰, que tem notoriedade pela sua complexidade, incluindo franquias e lojas âncoras que até então não atuavam na cidade, como as lojas Riachuelo e C&A. Isto tem sinalizado alterações importantes na produção e apropriação do espaço urbano e redefinições no perfil do público e segmentos comerciais atuantes na área central urbana. No entanto, são necessários estudos aprofundados sobre esta questão.

Estas mudanças ocorreram com diferentes intensidades em inúmeras cidades de porte médio no Brasil¹¹, como destaca Ueda (2007), em relação a algumas

8 Informações no sítio da Prefeitura Municipal apontam reportagens em veículos de circulação nacional destacando o dinamismo econômico do município ao longo dos últimos anos. São exemplos as reportagens da Revista Veja, em agosto de 2010, e da Revista Exame, em julho de 2015.

9 Este empreendimento ocupa uma área construída de 47.500m² e dispõe de um total de 180 lojas e 2.190 vagas de estacionamento. Disponível em: <<http://arapiracagardenshopping.com.br>>. Acesso em: Fevereiro de 2014.

10 Este grupo foi fundado em 1988 e atua há mais de uma década no segmento de Shopping Centers, construindo, gerenciando e comercializando seus empreendimentos. Segundo informações da empresa, atuam em doze estados brasileiros, em especial em cidades de médio porte localizadas no interior do estado ou municípios de regiões metropolitanas. Disponível: <<http://www.grupotenco.com.br>>. Acesso em: Maio de 2014.

11 Apesar de importantes discussões quanto aos critérios conceituais de cidades

idades no Rio Grande do Sul, e Pontes (2006), que analisou as mudanças recentes no processo produtivo de cidades da Região Nordeste. Assim, aponta Spósito (2007, p. 238) que,

supermercados e hipermercados se concentraram, empresas de comercialização de produtos de diferentes tipos se estabeleceram por sistemas de franquia e ambas se expandiram territorialmente reforçando papéis regionais das cidades médias em detrimento dos papéis terciários das cidades pequenas, ao mesmo tempo que a competitividade se impôs sobre os capitais locais e regionais de modo inexorável.

Em Arapiraca, destacam-se outros investimentos públicos e privados, como a duplicação da Rodovia AL 220 (em uma extensão de 6km), a implantação do Campus da Universidade Federal de Alagoas, Complexo Hospitalar Manoel André e Unidade de Emergência Doutor Daniel Houly. Todos estes investimentos contribuíram na oferta de empregos, na dinamização do comércio local e na complexificação das relações socioeconômicas locais e regionais.

A **figura 3** destaca a localização dos principais empreendimentos públicos e privados implantados na área urbana de Arapiraca, sobretudo, a partir do ano 2000.

Como parte do conjunto de investimentos realizados na área urbana de Arapiraca, desde o início do presente século, destacam-se os empreendimentos imobiliários em suas diversas modalidades. O mercado imobiliário caracteriza-se pelo seu intenso crescimento, apresentando um aumento expressivo na

médias ou de porte médio, para o escopo desta pesquisa, considerando-se Branco (2007), aponta-se Arapiraca como cidade de médio porte devido às suas características econômicas, sociais e demográficas na rede urbana regional.

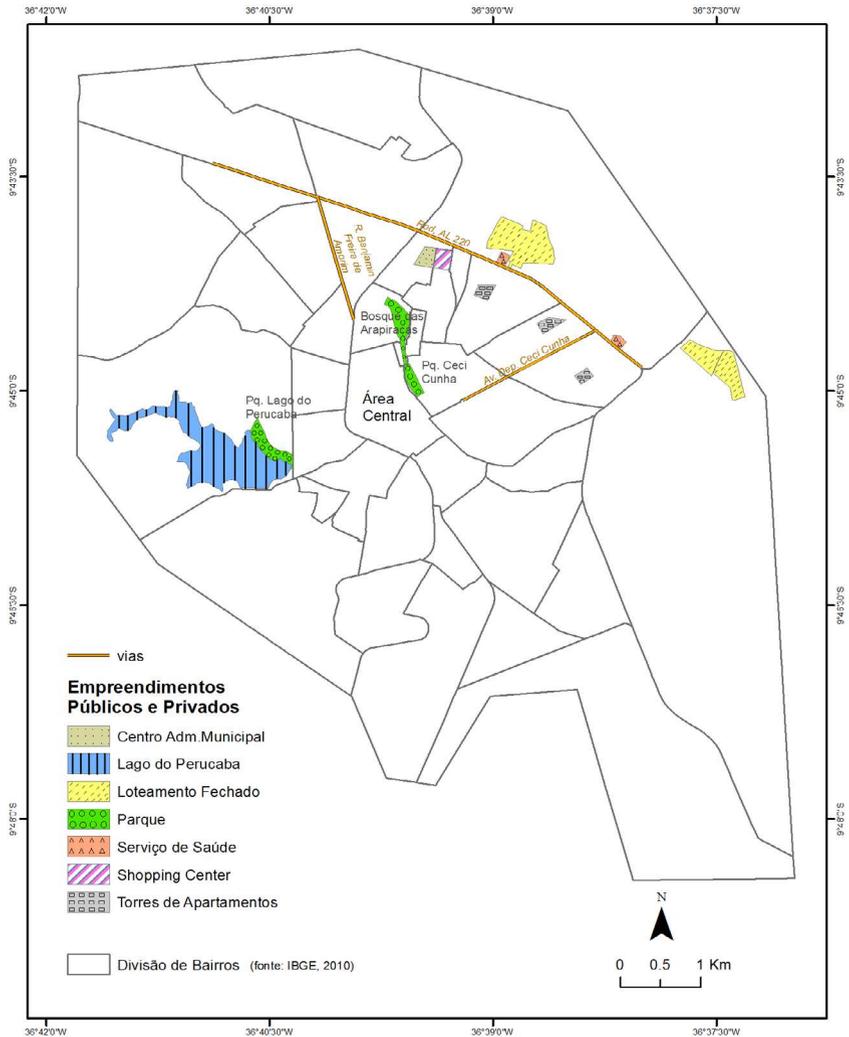


Figura 3: Localização de alguns empreendimentos públicos e privados na cidade de Arapiraca - AL.

Fonte: IBGE (2010).

quantidade de loteamentos aprovados pelos órgãos públicos e na oferta de lotes para construção.

Entre os anos de 2005 e 2012 foram aprovados 53 loteamentos, totalizando 15.652 lotes (Arapiraca, 2012), sendo o período de maior intensificação da oferta àquele que compreende os anos de 2006 a 2009. Ou seja, trata-se de um momento marcado pela implantação do Campus da Universidade Federal de Alagoas e da Unidade de Emergência Dr. Daniel Houly, por exemplo, que gerou uma forte expectativa para novos investimentos em função do aumento de usuários solváveis.

A partir do ano de 2006, com a aprovação do Plano Diretor (Lei Municipal 2.424/2006), um conjunto de legislação específica foi aprovado direcionando a política urbana, regulamentando o parcelamento do solo, aprovando condomínios de lotes, estabelecendo o zoneamento e orientando a expansão urbana, principalmente para as áreas especificadas como de dinamismo econômico e social, a exemplo da que se identifica nesta pesquisa como vetor Norte. Ressalte-se que, o perímetro urbano de Arapiraca foi redefinido em 2006, sendo subdividido em trinta e oito bairros (Arapiraca, 2006b).

O padrão arquitetônico baseado em unidades residenciais familiares de um e dois pavimentos, predominante na cidade até o final do século XX, foi rapidamente alterando-se com a implantação de torres de apartamentos e loteamentos fechados de alto padrão. Sobretudo, após o ano de 2006 essas novas formas espaciais deram novos contornos à dinâmica imobiliária na cidade, provocando alterações na infraestrutura dos bairros aonde se implantaram, elevação no preço do solo urbano e ampliação da segregação e desigualdades socioespaciais.

Os prédios de apartamentos são elementos relativamente novos na paisagem

urbana de Arapiraca, em especial no que se refere à presença de torres de mais de sete pavimentos tanto para fins residenciais quanto empresariais. Até o final do século XX a verticalização era incipiente, destacando-se o Edifício San Sebastian, fundado em 1989, e o Edifício do Plaza Hotel, fundado em 1976¹². No entanto, inúmeros projetos imobiliários têm sido lançados, principalmente, voltados para as camadas da população de rendas média e alta. Como exemplos, destacam-se o Espace Residencial Arapiraca, um complexo de seis torres com 16 pavimentos, localizado no bairro Caititus; o Fontana diTrevi, composto de duas torres de 11 pavimentos, no bairro Novo Horizonte; e o Empresarial Metropolitan, de oito pavimentos, na Avenida Deputada Ceci Cunha, no bairro Itapuã (**Figura 3**).

O processo de verticalização em curso em Arapiraca demonstra que a área central urbana não é mais o local privilegiado para a implantação desses empreendimentos. Os novos edifícios, agora pulverizados em áreas de intenso dinamismo econômico, como se constitui o vetor Norte (**Figura 4**), que esta pesquisa identifica, apresentam-se predominantemente com usos residenciais e de prestação de serviços especializados.

Outro produto imobiliário recente em Arapiraca são os loteamentos fechados, ou condomínios, como são popularmente divulgados. Estes tornaram-se símbolos de *status* e produtos imobiliários para as elites tradicionais do município e para parcelas de trabalhadores de média e alta renda que aportaram em Arapiraca favorecidos pela oferta de empregos em instituições públicas, sobretudo, nos segmentos de educação e saúde, e em diversas empresas privadas.

Desde a aprovação e implantação do primeiro loteamento fechado, o Condomínio Ouro Verde, a partir de 2004, outros empreendimentos foram lançados, oferecendo inovações no seu *portfólio*, como o Residencial Sierra,

¹² Ambos os edifícios desempenham a função de hotel na atualidade.

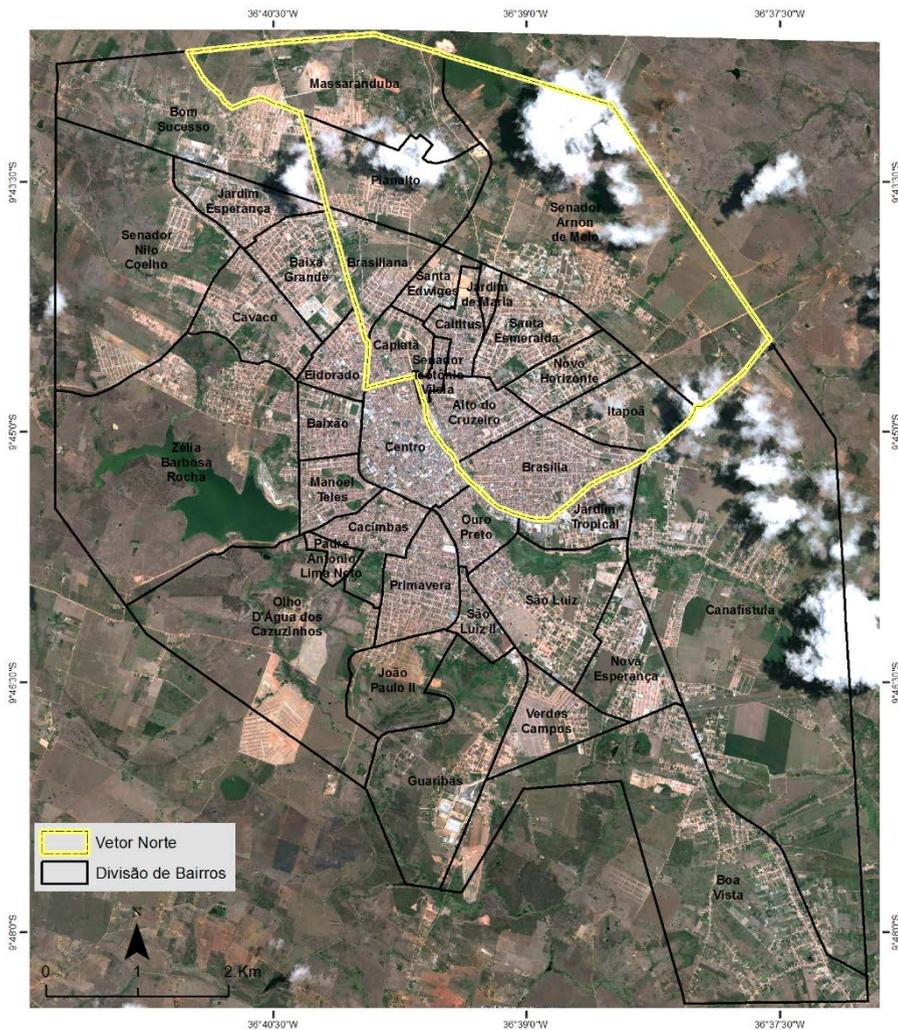


Figura 4: Perímetro urbano de Arapiraca e localização do vetor Norte.

Fonte: Google Earth v 7.1.2.2041. (Setembro de 2013). Arapiraca - AL, Brasil. Localização 9°45'20.02S; 36°39'50.29O. Digital Globe 2014. Disponível em: <http://www.earth.google.com>. Acesso em: Outubro de 2014.

que dispõe de heliponto, e o Villa de La Roche, que pretende tornar-se uma referência em alto padrão, dispondo desde guaritas de segurança blindadas até cascatas de jato laminar e cabeamentos subterrâneos.

Em uma cidade cujos bairros apresentam deficiência arbórea em mais de 90% (Arapiraca, 2004), o Residencial Sierra, inaugurado em 2013, diferenciou-se dos demais pelo apelo à venda da imagem da natureza¹³. Projetou-se no imaginário popular como um empreendimento “ecologicamente correto”, agregando o plantio de diversas espécies arbóreas, mesmo que se divulgue a existência de “áreas de preservação ambiental” no seu espaço¹⁴.

Em consultas à Incorporadora Alameda, responsável pelo Residencial Sierra, foi informado que não havia no local área de proteção ambiental antes do empreendimento, mas o Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA) solicitou a implantação de uma área verde no entorno. Assim, foram implantadas cerca de 9.000 espécies vegetais, bem como foram introduzidas espécies da fauna, especialmente insetos.

O apelo explícito dos loteamentos, em geral, ao “verde” justifica-se, sobretudo pela carência de vegetação na cidade. Vários estudos efetuados em Arapiraca ratificam essa carência quantitativa e qualitativa tanto em vias públicas quanto em espaços públicos de lazer (Silva & Gomes, 2010; Gomes et al., 2012; Silva, 2012; Silva & Gomes, 2013).

Os loteamentos fechados e outros empreendimentos públicos e privados, como se aponta neste trabalho, ao implantarem-se ao longo da Rodovia AL 220 contribuíram para a valorização fundiária em um vetor específico da área urbana de Arapiraca, aqui denominado vetor Norte (**Figura 4**), tornando esta a

13 Esta questão tem sido amplamente debatida na literatura. Para aprofundamento, recomenda-se Henrique (2006), Barroso (2007) e Gomes (2009).

14 Disponível em: <<http://www.arapiraca.al.gov.br>>. Acesso em: Maio de 2014.

parcela do espaço cujo dinamismo socioeconômico tem sido mais expressivo. A conclusão da duplicação desta Rodovia no ano de 2012, ao longo do seu trecho na área urbana de Arapiraca, tem favorecido a intensificação da ocupação das suas margens pelas elites locais, que optam em morar em loteamentos fechados, e por investidores que implantam serviços e comércios diversificados (**Figura 3**).

Esta área imediatamente ao entorno da Rodovia AL 220, mesmo com a presença de loteamentos fechados, apresenta um caráter especialmente comercial e de prestação de serviços. Além dos equipamentos públicos e privados já citados, destacam-se a implantação de grandes empreendimentos comerciais como as lojas atacadistas dos grupos Walmart e Carrefour, além de lojas da rede Casa das Tintas e da concessionária Nissan. Todavia, nesta área já existiam bairros aonde habitavam parcelas da população de alto poder aquisitivo, como o Novo Horizonte, além de inúmeros terrenos não edificadas e glebas não parceladas, que encontram-se como reservas de valor. Há ainda importantes vias de circulação que se ligam à AL 220, favorecendo os fluxos com importantes cidades do Agreste e Sertão, como Palmeira dos Índios e Delmiro Gouveia. A partir desta área, têm-se também facilidade no deslocamento para a capital Maceió, localizada no litoral, porção central do estado.

No vetor Norte de Arapiraca estão localizadas a Av. Deputada Ceci Cunha e a Rua Benjamim Freire de Amorim, que funcionam como corredores importantes e vias de acesso à área central urbana. Em geral, são caracterizadas pela presença de algumas habitações de luxo e, no caso da primeira, pela oferta também de serviços especializados, processo que ocorreu paulatinamente à maior popularização do comércio na área central urbana. Estas vias contribuíram para a formação de um eixo de valorização fundiária que mais tarde se estendeu até o Centro Administrativo Municipal, com a implantação e ampliação de vários equipamentos públicos e privados, como o Parque Municipal Ceci Cunha, o

Arapiraca *Garden Shopping* e a Unidade de Emergência Dr. Daniel Houly (**Figura 3**). Contudo, a área que envolve o vetor Norte não é homogênea do ponto de vista da sua infraestrutura. Há deficiência na oferta de serviços básicos, como água, luz e vias de acesso em algumas localidades.

Embora não se tenha realizado consultas específicas sobre o comportamento do preço do solo urbano, de acordo com informações do mercado imobiliário de Arapiraca¹⁵, após a duplicação da Rodovia AL 220 ocorreu uma valorização do solo de 300% no seu entorno. Por exemplo, o valor do metro quadrado de um terreno atualmente varia entre R\$ 2.000 a 2.500. Esta valorização é comparada àquela que ocorreu no centro da cidade. A expectativa para os próximos 10 anos é que ocorra um aquecimento exponencial do setor imobiliário e da economia, especialmente próximo à Rodovia, com a instalação de novos grupos varejistas/atacadistas e com a chegada de novo contingente de trabalhadores, principalmente com o início das operações da Mineradora Vale Verde, que prevê a extração de cobre e ferro em reserva mineral entre os municípios de Arapiraca e Craíbas, a partir de 2015¹⁶.

Com a criação da Região Metropolitana do Agreste (RMA)¹⁷ em 2009, tendo Arapiraca como cidade núcleo, ampliou-se a expectativa de maior dinamização do comércio e serviços, com destaque para a área/vetor supracitado.

15 Entrevista concedida por um corretor aqui denominado pelo sobrenome de Vieira, em seu escritório, no dia 01/04/2014.

16 Este Projeto, denominado Serrote da Lage, está orçado em R\$ 840 milhões e prevê a geração de 1.250 postos de trabalho diretos e 5.000 indiretos na fase da construção. Durante as operações, estima-se que 385 pessoas serão empregadas diretamente e 1.540 indiretamente. Disponível em: <<http://www.alagoas24horas.com.br>>. Acesso em: Junho de 2014.

17 A RMA foi criada pela Lei Estadual Complementar número 27/2009 e integra os seguintes municípios: Arapiraca, Belém, Campo Grande, Coité do Nóia, Craíbas, Estrela de Alagoas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Igaci, Jaramataia, Junqueiro, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, Olho d'água Grande, Palmeira dos Índios, São Brás, São Sebastião, Taquarana, Traipu e Tanque D'arca.

O Artigo 3º da Lei Complementar 27/2009 ressalta que as funções públicas de interesse comum dos municípios integrantes compreendem: a) Planejamento, em nível global ou setorial de questões territoriais, ambientais, econômicas, culturais, sociais e institucionais; b) Execução de obras e implantação, operação e manutenção de serviços públicos; e, c) Supervisão, controle e avaliação da eficácia da ação pública metropolitana.

A RMA compõe-se de pequenos municípios com reduzido número de habitantes, de baixa expressão econômica e que não se apresentam conurbados, sendo este um dos critérios citados na Lei no que se refere a agregação de novos municípios. Ressalte-se ainda que a delimitação desta unidade de planejamento obedece, entre outros, a determinantes políticos/eleitoreiros, como tem sido comum no Brasil, dado o indiscriminado aumento do número de regiões metropolitanas em diversos estados da federação¹⁸.

Na cidade de Arapiraca, além do vetor Norte, cujo dinamismo econômico tem sido mais marcante, destacam-se ainda, em outras parcelas do espaço urbano, a execução de três projetos de infraestrutura pública pela importância que desempenham nas mudanças socioespaciais em curso, ou seja, a implantação do Bosque das Arapiracas, nas imediações da área central; a ampliação e reforma do Parque Municipal Ceci Cunha, na área central e; a implantação do Parque Lago do Perucaba, no vetor Oeste (**Figura 3**). Estas obras tornaram-se estruturantes e provocaram alterações profundas no seu entorno, como aquelas relacionadas ao padrão de uso e ocupação do solo e mudanças no perfil social.

No caso do Parque Municipal Ceci Cunha destaca-se a mudança do perfil residencial para o comercial no seu entorno; a diversificação do perfil comercial das lojas, anteriormente com predomínio do comércio informal e de baixa renda;

¹⁸ Há um intenso debate sobre a questão da metropolização no Brasil e seus critérios conceituais. Para aprofundamento, recomenda-se consultar Reolon (2008).

mudança do padrão construtivo, de unidades térreas para imóveis de mais de um pavimento; entre outros.

O Parque Municipal Ceci Cunha é objeto de transformações desde a década de 2000 quando a primeira etapa de revitalização foi concluída. Em 2006 foi inaugurada a segunda parte deste Parque e, em 2007 foi inaugurado neste local o Mercado de Artesanato Margarida Gonçalves. Todavia, as mudanças compreendem tanto a sua ampliação territorial, implantação de equipamentos de lazer e esportivo, quanto o tratamento estético-paisagístico e desapropriação de famílias de baixa renda do seu entorno (Gomes et al., 2008a).

Além disso, em 2012, uma área complementar ao Parque foi revitalizada, ampliada e transformada em um ginásio (Ginásio Poliesportivo Municipal João Paulo II). No entanto, desde 2011, uma nova área de importante dimensão foi incorporada ao espaço do mesmo. Trata-se da primeira etapa das obras de implantação do Bosque das Arapiracas¹⁹, sendo sua segunda etapa inaugurada em 2012.

O Bosque das Arapiracas, idealizado em 2007, surgiu como uma proposta de proteção do Vale do Riacho Piauí onde também está implantado o Parque Municipal Ceci Cunha²⁰. Aparece como uma continuidade espacial deste último Parque, constituindo um projeto milionário incluso nas estratégias do Programa de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal, e que também é subsidiado pelo Ministério das Cidades²¹ (Arapiraca, 2010). Denominado de “Projeto de Urbanização de Assentamento Precário/Boque das Arapiracas”, na sua execução foram removidas inúmeras famílias de baixa renda para bairros periféricos e

¹⁹ Nome dado em referência à árvore nativa também chamada Arapiraca da espécie *Piteolobim sp.*, segundo Romão (2008).

²⁰ Contraditoriamente, neste trecho o Riacho encontra-se canalizado.

²¹ O valor estimado do projeto de intervenção do Bosque das Arapiracas é R\$ 10.800.000,00 (Arapiraca, 2007).

outras foram indenizadas. Ou seja, com o discurso da recuperação e preservação ambiental da área, legitimaram-se os interesses de alguns agentes, interessados na valorização da área central da cidade.

Para a implantação do Bosque foram remanejadas mais de 300 famílias de baixa renda que, através de um processo histórico de ocupação iniciado em 1985 se estabeleceram às margens do riacho Piauí, formando a comunidade denominada “Favela do Caboje”. Essas famílias foram atendidas pelo Programa Habitar Brasil, através do Projeto Integrado de Urbanização Jardim das Paineiras, sendo transferidas para uma nova localidade denominada Residencial Jardim das Paineiras (Arapiraca, 2007).

O Bosque das Arapiracas tem área de 92.227,58m² e sua infraestrutura inclui a criação/instalação de alamedas e vias de acesso, ciclovias, vias de pedestre e áreas de serviços; estacionamento; pontos de ônibus e de telefone público; monumento aos carvoeiros; torre de observação; pavimentação e drenagem; rede coletora de esgotamento sanitário; iluminação pública (Arapiraca, 2007).

No Bosque ainda funciona a Escola Municipal de Circo Teófanos Silva, com 572m² de área, que também atua como Centro de Apoio às Escolas de Tempo Integral (Arapiraca, 2013). Os investimentos nesta área ampliou o dinamismo dos bairros ao seu entorno, resultando na agregação de novos valores econômicos e sociais ao longo dos anos, assim como tornaram mais evidentes as necessidades de conservação e educação ambiental nos espaços públicos urbanos em geral.

Como demonstrado com os parques supracitados, uma das políticas públicas de destaque em Arapiraca a partir da primeira década do século XXI e que é parte da complexa trama de intervenções públicas na área urbana refere-se à implantação, reforma e ampliação de espaços públicos, fato que provocou alterações na paisagem e na dinâmica da produção do espaço urbano. Na área

central da cidade e adjacências ocorreu a maior quantidade destas intervenções, ampliando o processo de diferenciação entre os bairros centrais e periféricos em Arapiraca. Como exemplos, destacam-se a Praça Luiz Pereira Lima, a Área Verde Dom Constantino Luers, a Praça Memorial da Mulher, a Praça Deputado Marques da Silva e a Praça Santa Cruz. Em todas estas praças desenvolveram-se um sofisticado projeto de paisagismo com alocação de moderna infraestrutura e intensificaram-se os cuidados com manutenção.

Como no vetor Norte e área central urbana, o vetor Oeste tem se constituído em uma área de profundas transformações na cidade de Arapiraca em decorrência da implantação do Parque Lago do Perucaba pela Prefeitura Municipal (Figura 3). Este espaço integra o projeto de revitalização do Açude Dnocs, componente da Bacia do Rio Perucaba, que desde a década de 1960 funcionava como uma estratégia de combate aos efeitos da seca por meio do fortalecimento da piscicultura na região. O açude, ao longo dos anos, tornou-se o local de despejo de esgotos e lixos residenciais, culminando em uma área historicamente marginalizada e desvalorizada, encravada entre os bairros Manoel Teles, Cacimbas e Zélia Barbosa Rocha, com predominância da população de baixa renda (**Figura 4**).

O projeto ambicioso e milionário²² de criação deste Parque, iniciado em 2008 (primeira etapa inaugurada em 2009), priorizou interesses específicos em detrimento das reais necessidades da população local. Ao agregar novos valores ao solo urbano, por meio da intensificação da especulação imobiliária, desenvolvimento de novos projetos, produtos e serviços a um público de elevada renda, expulsam-se, de maneira não explicitada, do entorno do Parque,

²² O projeto, denominado de “Urbanização e infraestrutura em área degradada à margem e no entorno do Açude do Dnocs e melhoria das condições de habitabilidade”, teve investimento inicial de R\$ 7,8 milhões e previa beneficiar 1.500 famílias por meio de recursos do Ministério das Cidades.

a população local, como demonstrado por Gomes et al. (2008a).

Observa-se que no entorno deste Parque há muitas expectativas quanto à dinamização do segmento imobiliário. Como exemplo, está em fase de implantação o que divulgam ser um bairro planejado, que deverá ser composto por oito condomínios de casas e de dez edifícios de apartamentos com capacidade estimada em abrigar cerca de 30 mil residentes²³. Há ainda, a comercialização de lotes para a implantação de lojas. Em geral, são empreendimentos criados para atender a um público específico de rendas média e alta.

Ressaltando o dinamismo do setor imobiliário em Arapiraca, nota-se ainda no entorno do Parque Lago do Perucaba outra proposta de investimento de cerca de R\$ 80 milhões (primeira etapa do projeto), que consiste na implantação de dois loteamentos, de 550 unidades cada, em lotes com cerca de 300m², abrangendo além de residências, lotes para os segmentos comerciais e de serviços. Há também uma área destinada a empreendimentos verticalizados²⁴.

Os interesses imobiliários nesta área justificam-se tanto pelas intervenções públicas constantemente realizadas quanto pelo surgimento e ampliação de novas demandas de mercado, originadas, entre outros, com a instalação de novos grupos empresariais em Arapiraca. Assim, este trabalho aponta para o surgimento de uma nova área de expansão urbana e de valorização fundiária no entorno do Parque Lago do Perucaba, promovida pelas ações públicas em consonância com os interesses de grupos econômicos e camadas específicas que buscam a reprodução do seu capital em escala ampliada.

Estudo realizado por Gomes et al. (2008b), no início da implantação do Parque Lago do Perucaba, já assinalava, por exemplo, a valorização da área do entorno do Parque diante das perspectivas imobiliárias de comercialização dos lotes e glebas existentes. Os autores também destacaram o processo de remoção

²³ Disponível em: <<http://www.urbisperucaba.com.br>>. Acesso em: Abril de 2014.

²⁴ Disponível em: <<http://valormercado.com.br>>. Acesso em: Abril de 2014.

de parte da população residente imediatamente às margens do Açude Dnocs para conjuntos habitacionais nas zonas periféricas da cidade, como Jardim das Paineiras, Residencial Arapiraca e Residencial Vale das Águas. Observou-se que é crescente o interesse de dinamizar e valorizar a área adjacente ao Parque, emoldurando-a, ao longo dos anos, com novos padrões arquitetônicos, seja de residências ou de comércios, com agregação de um novo perfil social.

Nas gestões municipais 2005-2008 e 2009-2012 a criação e reforma de espaços públicos despontaram como uma das principais prioridades da agenda pública, especialmente quanto à valorização de áreas de interesse econômico, tanto na centralidade urbana quanto em bairros circunvizinhos e em parcelas específicas da área urbana. Destaque-se, entretanto, que o conjunto das políticas públicas em curso, ao privilegiar interesses e parcelas específicas da cidade, contribuíram para o aprofundamento das desigualdades socioespaciais urbanas, com concentração dos serviços, empreendimentos privados e equipamentos públicos na área central e vetor Norte de Arapiraca, especialmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao traçar o panorama geral das transformações socioespaciais urbanas que têm ocorrido em Arapiraca nos últimos anos, procurou-se compreender as estratégias e os objetivos das políticas públicas locais, atrelados às novas demandas econômicas, especialmente do setor imobiliário. Assim, pode-se concluir que as principais intervenções públicas e privadas não ocorreram de forma aleatória, mas de acordo com determinados interesses, visando a dinamização socioeconômica de áreas específicas no espaço urbano, atraindo mais investimentos para um novo e crescente ciclo econômico, fortalecendo a parceria entre o público e o privado.

A crescente importância do setor de serviços e a dinamização do segmento industrial provocaram um quadro de mudanças socioespaciais urbanas, em geral, pela ampliação da demanda solvável. Isto teve reflexos no setor imobiliário

que ampliou a oferta de loteamentos fechados e prédios de apartamentos e também nas políticas públicas que redirecionaram seus investimentos para as áreas mais dinâmicas.

Para os propósitos deste trabalho, além da problematização dos interesses privados na produção do espaço urbano, foram considerados três importantes equipamentos públicos implantados em pontos distintos da cidade de Arapiraca, ou seja, o Parque Municipal Ceci Cunha, o Bosque das Arapiracas e o Parque Lago do Perucaba. Estes espaços refletem a produção e apropriação desigual do espaço, contribuindo para a ampliação das práticas capitalistas na cidade, incidentes sobre o padrão de uso e ocupação do solo e do perfil social que habita determinadas parcelas do espaço urbano.

Esta análise, de maneira geral, demonstrou que as ações públicas têm ocorrido pontualmente no espaço, objetivando interesses econômicos em detrimento das reais necessidades da população local. Exemplo disso é a expulsão de moradores tradicionais de determinadas áreas para dar lugar a projetos imobiliários, a ações de melhorias e de recuperação de espaços públicos, entre outros. Se por um lado, as diversas transformações que estão ocorrendo em Arapiraca são importantes para a dinâmica econômica local, por outro lado, é importante preocupar-se quanto aos aspectos negativos refletidos na ampliação das desigualdades socioespaciais urbanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAPIRACA. (2004). **Dossiê urbano habitacional e ambiental do Município de Arapiraca - AL**. Cooperativa de Trabalhadores Ambientalistas. Maceió, 257p.
- ARAPIRACA. (2006a). **Lei nº 2.470, de 22 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre as alterações dos perímetros da zona urbana do município de Arapiraca e seus bairros, definindo-os e nomeando-os e adota providências correlatas. Arapiraca, 12p.
- ARAPIRACA. (2006b). **Lei nº 2.424, de 23 de janeiro de 2006**. Plano Diretor Municipal de Arapiraca. Arapiraca, 81p.

- ARAPIRACA. (2007). **Projeto de urbanização de assentamentos precários/Bosque das Arapiracas**. Arapiraca.
- ARAPIRACA. (2010). **Da emancipação ao futuro**: município vocacionado para o progresso. Informativo da Prefeitura de Arapiraca: a metrópole do futuro (edição especial). Arapiraca.
- ARAPIRACA. (2012). **Relatório: relação das atividades da gestão do prefeito Luciano Barbosa**. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação.
- ARAPIRACA. (2013). **Guia de cultura e turismo**. Informativos periódicos. Disponível em: <<http://www.arapiraca.al.gov.br>>. Acesso em: Abril 2014.
- BARROSO, D. A. (2007). O verde como estratégia de valorização imobiliária: a formação de um projeto urbanístico em São Paulo. **Cadernos MetrÓpole/Observatório das MetrÓpoles**, n. 18. São Paulo: EDUC, p. 157-172.
- BRANCO, M. L. G. C. (2007). Algumas considerações sobre a identificação de cidades médias. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). 1ª Ed. **Cidades médias**: espaços em transição. São Paulo: Expressão popular, p. 89-112.
- BRASIL. **Lei nº 6.766, de 19 de Dezembro de 1979**. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras providências. Texto atualizado em 30 de março de 2001, de acordo com Lei 9.785 de 29 de janeiro de 1999.
- CARLOS, A. F. A.; VOLOCHKO, D.; ALVAREZ, I. P. (Orgs.). (2015). **A cidade como negócio**. São Paulo: Contexto.
- CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPÓSITO, M. E. B. (Orgs.). (2011). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto.
- CARLOS, A. F. A. (1994). **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp.
- CORRÊA, R. L. (2004). **O espaço urbano**. 4ª Ed. São Paulo: Ática.
- CORRÊA, R. L. (2011). Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. P. 41-52. In CARLOS, A. F. et. al. (Orgs.). **A produção do espaço**

urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto.

ESTADO DE ALAGOAS. **Lei Complementar nº 27, de 30 de Novembro de 2009.**

Dispõe sobre a criação da Região Metropolitana do Agreste – RMA, cria o Conselho de Desenvolvimento e Integração da Região Metropolitana do Agreste – CRMA e dá outras providências.

ESTADO DE ALAGOAS. (2013). **Alagoas em números – 2013.** Disponível em: <<http://informacao.seplande.al.gov.br>>. **Acesso em: maio de 2014.**

GOMES, M. A. S.; FARIAS, L. T. S; SILVA, R. N. (2008a) O Parque Ceci Cunha e seu papel como espaço de lazer na centralidade urbana de Arapiraca-AL. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRÁFICOS: O ESPAÇO NÃO PÁRA. POR UMA AGB EM MOVIMENTO, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo.

GOMES, M. A. S. (Coord.). (2008b). **Parques urbanos de Alagoas:** espacialidades, usos, funções e estratégias de ações públicas. Relatório de pesquisa (PIBIP-AÇÃO2007/2008). Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, 116p.

GOMES, M. A. S. (2009). **Parques urbanos de Ribeirão Preto - SP:** na produção do espaço, o espetáculo da natureza. 2009. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de Campinas: IGE. São Paulo.

GOMES, M. A. S. et al. (2012). Caracterização e análise dos espaços públicos da cidade de Arapiraca-AL-Brasil. **Revista Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 6 (4): 137-157.

HARVEY, D. (1980). **A justiça social e a cidade.** São Paulo: Hucitec.

LEFEBVRE, H. (2001). **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro.

HENRIQUE, W. (2006). A cidade e a natureza: a apropriação, a valorização e a sofisticação da natureza nos empreendimentos imobiliários de alto padrão em São Paulo. **Geousp – Espaço e tempo.** São Paulo, n. 20: 65-77.

IBGE. (2014). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível: [HTTP://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: maio de 2014.

- MONTEIRO, P. (2008). **Alagoas se torna auto-suficiente na produção de alface, coentro e cebolinha:** cultura de hortaliças em Arapiraca gera faturamento regular aos produtores. Agência SEBRAE de Notícias, 2008. Disponível: <<http://www.agenciasebrae.com.br>>. Acesso em: Agosto de 2012.
- NARDI, J. B. (Coord.). (2004). **Fumo e desenvolvimento local em Arapiraca-AL:** primeiras observações e análises para a elaboração do diagnóstico sócio-econômico municipal e regional. Projeto FAPEAL/CNPQ-FUNESA Impacto sócio-econômico da crise do setor fumageiro em Arapiraca/AL e perspectivas. Projeto para o Desenvolvimento Local. Arapiraca.
- PONTES, B. M. S. (2006). As mudanças no processo produtivo capitalista e suas repercussões nas cidades médias nordestinas. In: SPÓSITO, M. E. B. et al. (Orgs.). 1ª Ed. **Cidades médias:** produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, p. 327-346.
- REOLON, C. A. (2008). Metropolização, áreas metropolitanas e aglomerações urbanas: revisitando conceitos. **Terra Livre**. Ano 24, v. 2, n. 31: 103-110.
- ROMÃO, S. R. L. (2008). **A cidade do futuro:** agenda 21 Arapiraca. Maceió: Ideário Comunicação e Cultura, 171p.
- SEPLAN (Secretaria de Estado do Planejamento e do Orçamento). (2007). **Produto Interno Bruto municipal**. Maceió: SEPLAN, 38p.
- SEPLANDE (Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico). (2012a). **Produto Interno Bruto dos municípios alagoanos**. Maceió: SEPLANDE, 62p.
- SEPLANDE (Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico). (2012b). **Perfil municipal:** Arapiraca. Maceió: SEPLANDE, 19p.
- SILVA, R. N. (2012). Caracterização e análise quali-quantitativa da arborização em praças da área central da cidade de Arapiraca, AL. **Revista da Sociedade Brasileira**

- de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 7 (2): 102-115.
- SILVA, R. N.; GOMES, M. A. S. (2013). Comparação quali-quantitativa da arborização em espaços públicos da cidade de Arapiraca-AL. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 8 (2): 104-117.
- SILVA, R. N.; GOMES, M. A. S. (2010). Parques urbanos em Alagoas: caracterização e análise no âmbito da produção do espaço. **Revista Percursos**, Maringá, v. 2 (1): 107-133.
- SOARES, P. R. R.; UEDA, V. (2007). Cidades médias e modernização do território no Rio Grande do Sul. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). 1ª Ed. **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão popular, p. 379-412.
- SOUZA, J. C. O. (2009). Reestruturação urbana e interações espaciais em cidades médias: o exemplo de Arapiraca, Alagoas. **Revista Geografia em Questão**, Cascavel, v. 1 (2): 107-117.
- SPÓSITO, M. E. B. (2007). Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). 1ª Ed. **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão popular, p. 233-253.